

Atividade industrial potiguar volta a cair em setembro

RESUMO E COMENTÁRIOS

A Sondagem das indústrias Extrativas e de Transformação do Rio Grande do Norte, elaborada pela FIERN, revela que no mês de setembro, a produção industrial potiguar voltou a cair, após ficar estável em agosto. O índice de evolução do número de empregados, por sua vez, ficou acima dos 50 pontos, apontando crescimento do emprego industrial na comparação com o mês anterior. A utilização média da capacidade instalada da indústria (UCI) aumentou de 66% em agosto para 68% em setembro, mas ainda é considerado pelos empresários consultados como abaixo do padrão usual para o período, tendência que vem se repetindo ininterruptamente desde setembro de 2011. Além disso, os estoques de produtos finais recuaram em relação ao mês anterior e ficaram abaixo do nível planejado pelo conjunto da indústria.

Quando comparados os dois portes de empresa pesquisados, observa-se, em alguns aspectos comportamento diferenciado e quadro de maior dificuldade entre as empresas de menor porte. As pequenas indústrias reportaram queda no número de empregados e nos estoques de produtos finais, e permanecem pessimistas com relação à evolução futura da demanda, do número de empregados, das compras de matérias-primas e do volume exportado de seus produtos. As médias e grandes empresas, por sua vez, sinalizaram aumento do pessoal ocupado e estabilidade nos estoques de bens finais; e preveem aumento na demanda, no número de empregados e nas compras de insumos e estabilidade nas vendas externas nos próximos seis meses.

Em outubro, as perspectivas estão positivas quanto à evolução futura da demanda e das compras de matérias-primas. Observa-se, inclusive, um aumento do otimismo em relação ao levantamento anterior. Contudo, os empresários ainda esperam queda no número de empregados e nas exportações. As intenções de investimento, por sua vez, apresentam sinais de melhora pelo terceiro mês seguido, o índice de 49,7 pontos representa um crescimento de 6,8 pontos na comparação com outubro de 2016.

No que se refere aos indicadores avaliados trimestralmente, os empresários mostraram-se menos insatisfeitos com a margem de lucro e com a situação financeira de suas empresas. Além disso, o acesso ao crédito continuou difícil no terceiro trimestre de 2017, e os preços médios das matérias-primas aumentaram em relação ao trimestre anterior. Registre-se, no entanto, que, no geral, as condições financeiras estão menos difíceis para as médias e grandes empresas.

O principal problema do trimestre, na opinião dos empresários potiguares, continuou sendo a elevada carga tributária, embora as assinalações tenham caído relativamente ao segundo trimestre de 2017; seguida pela competição desleal e pelas altas taxas de juros. Registre-se, ainda, o significativo aumento de citações dos problemas relacionadas à demanda interna insuficiente.

Comparando-se os indicadores mensais e trimestrais avaliados pela nossa Sondagem Industrial com os resultados divulgados em 26/10 pela CNI para o conjunto do Brasil, observa-se que, de um modo geral, as avaliações convergiram, com a diferença de que os empresários nacionais apontaram queda moderada no número de empregados, estoques de produtos finais relativamente estáveis, mas um pouco acima do nível planejado pelas empresas; e esperam aumento de suas vendas externas.

Para maiores informações sobre a Sondagem nacional, favor acessar o link:

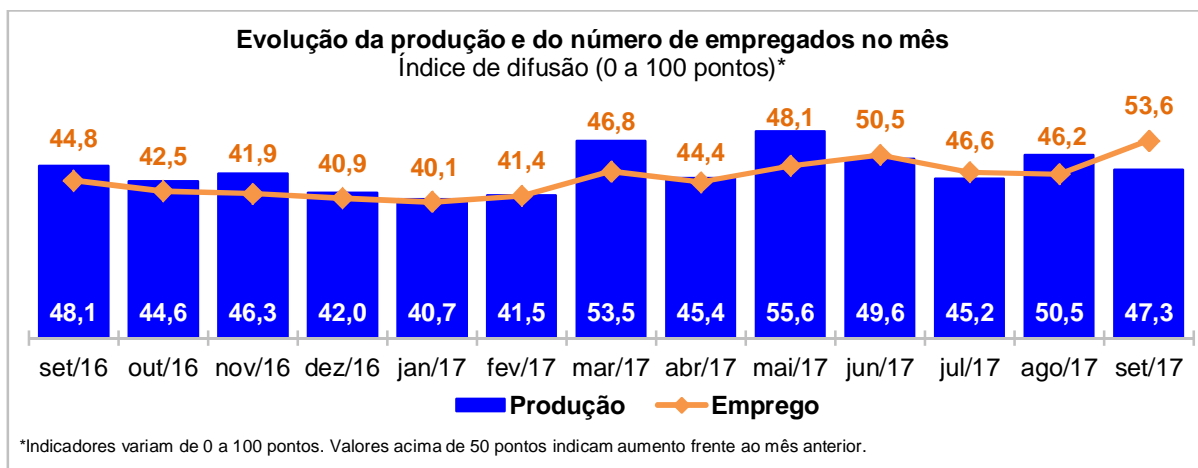
<http://www.portaldaindustria.com.br/estatisticas/sondagem-industrial/>

EVOLUÇÃO MENSAL DA INDÚSTRIA

Os resultados da Sondagem das Indústrias Extrativas e de Transformação do Rio Grande do Norte, realizada entre os dias 2 e 17 de outubro de 2017, mostram que a atividade industrial potiguar voltou a cair em setembro.

O indicador de evolução da produção recuou 6,34%, passando de 50,5 para 47,3 pontos, mostrando queda na produção, comparativamente ao mês anterior. O comportamento da produção industrial é homogêneo, quando tomamos por base o porte da empresa pesquisada. Tanto as pequenas quanto as médias e grandes empresas apontaram declínio na produção entre agosto e setembro, conforme indicadores de 45,8 e 47,8 pontos, respectivamente.

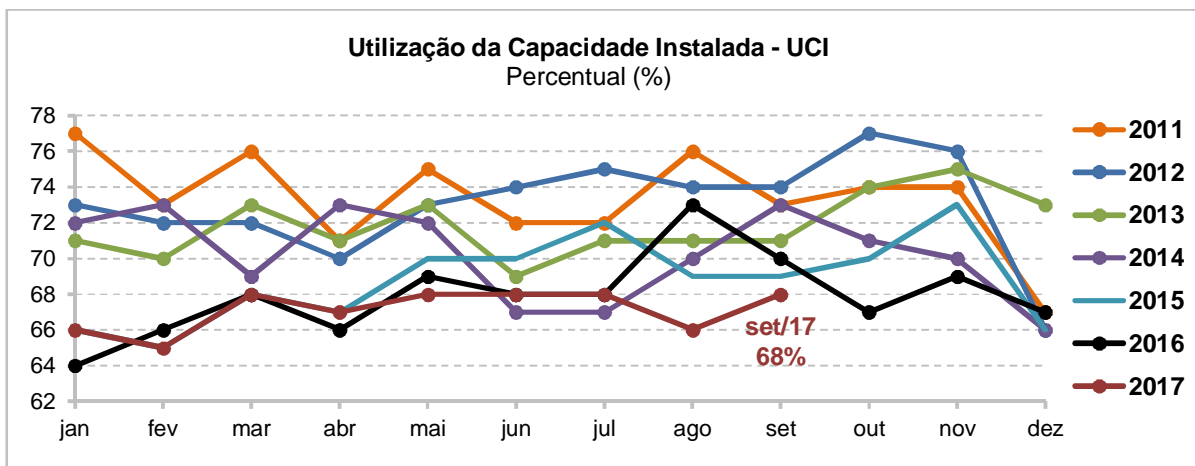
O indicador de evolução do número de empregados cresceu 16,02%, passando de 46,2 para 53,6 pontos, revelando aumento no emprego em relação ao mês anterior. Esta tendência é reforçada pelos resultados do CAGED do Ministério do Trabalho, que mostrou a abertura de 1.083 vagas de emprego com carteira assinada nas indústrias extrativas e de transformação do Rio Grande do Norte em setembro. O comportamento do mercado de trabalho industrial é divergente, segundo a Sondagem, quando tomamos por base o porte da empresa. O indicador das pequenas indústrias alcançou 48,6 pontos (contra 47,6 pontos do mês anterior), mostrando queda menos intensa no número de empregados em setembro. As médias e grandes empresas, por sua vez, reportaram aumento no pessoal empregado, conforme indicador de 55,2 pontos (contra 45,7 do levantamento anterior).



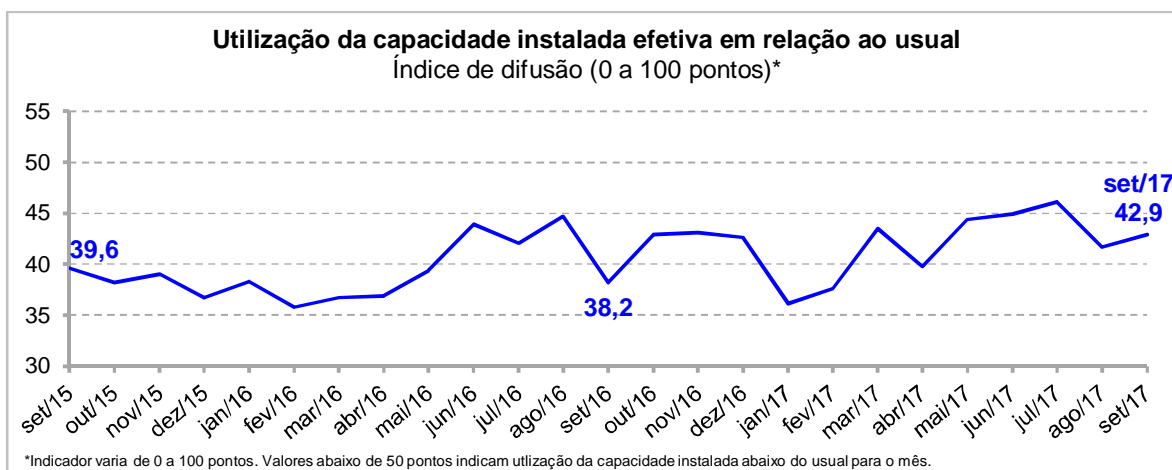
Em setembro, o nível médio de utilização da capacidade instalada (UCI) para a indústria como um todo atingiu 68%, dois pontos percentuais acima do índice de agosto (66%) e dois pontos percentuais abaixo do valor observado em setembro de 2016, quando o indicador alcançou 66%. As médias e grandes empresas com um grau médio de ocupação de 71% (frente a 69% do levantamento anterior) superaram as pequenas indústrias, cuja UCI atingiu 57% (ante 56% da Sondagem de agosto).

Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativas e de Transformação

Ano 20, Número 9, setembro de 2017



O indicador de UCI efetiva-usual cresceu 2,88%, passando de 41,7 para 42,9 pontos, mas continua abaixo da linha divisória de 50 pontos, mostrando que, na percepção dos empresários, a utilização da capacidade instalada da indústria potiguar ficou abaixo do padrão usual para meses de setembro. A atividade permanece abaixo do usual nos dois portes de empresas pesquisados. Entretanto, o indicador das pequenas empresas registrou recuo na comparação mensal (-6,36%), passando de 44,0 para 41,2 pontos. Já o indicador das médias e grandes indústrias, mostrou alta de 6,36%, passando de 40,9 para 43,5 pontos (valores abaixo de 50 pontos indicam utilização da capacidade abaixo do usual para o mês).



O indicador de evolução dos estoques de produtos finais na indústria potiguar registrou declínio de 1,29%, passando de 46,5 para 45,9 pontos, revelando queda nos estoques em relação ao mês anterior. Os resultados são divergentes, conforme o porte da empresa. As pequenas apontaram queda nos estoques, ao passar de 40,0 para 33,3 pontos de agosto para setembro. Já as médias e grandes empresas registraram estabilidade nos estoques, conforme indicador de 50,0 pontos (contra 48,6 pontos do levantamento de agosto).

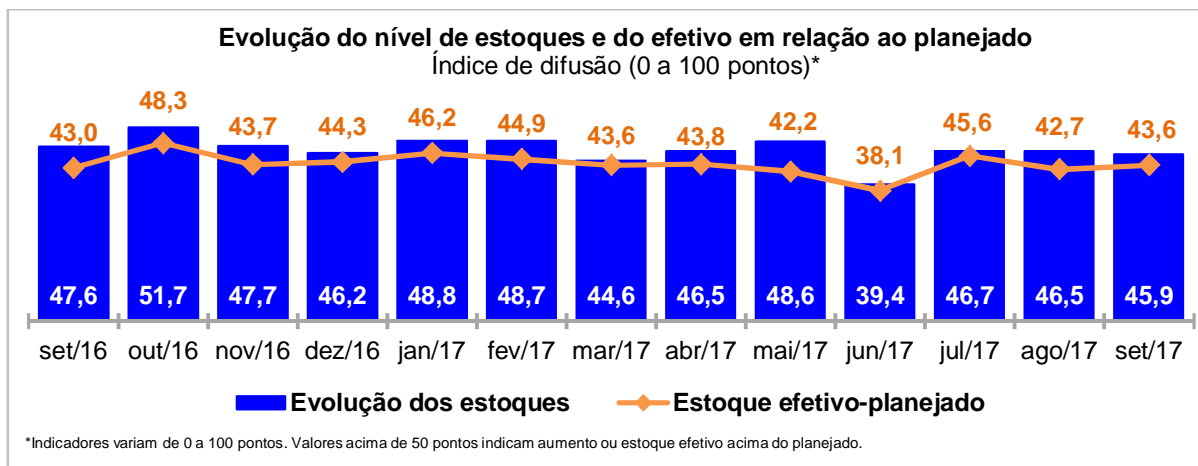
O indicador de estoque efetivo-planejado subiu 2,11%, passando de 42,7 para 43,6 pontos, revelando que os estoques de produtos finais permanecem abaixo do nível planejado pelo conjunto da indústria potiguar. Os estoques de produtos finais ficaram aquém do desejado nos

Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativas e de Transformação

Ano 20, Número 9, setembro de 2017



dois portes de empresa pesquisados. Entretanto, o indicador das médias e grandes empresas registrou aumento na comparação mensal (6,76%), passando de 44,4 para 47,4 pontos. Já o indicador das pequenas indústrias caiu 15,20%, de 37,5 para 31,8 pontos (valores abaixo de 50 pontos indicam estoques abaixo do planejado).



CONDIÇÕES FINANCEIRAS NO TRIMESTRE

Esta parte da Sondagem Industrial procura retratar a evolução da indústria potiguar durante o terceiro trimestre de 2017, tendo como base de comparação o trimestre imediatamente anterior, no que diz respeito à satisfação dos empresários industriais com as margens de lucro, com a situação financeira de suas empresas, com as condições de acesso ao crédito e com os preços médios dos insumos.

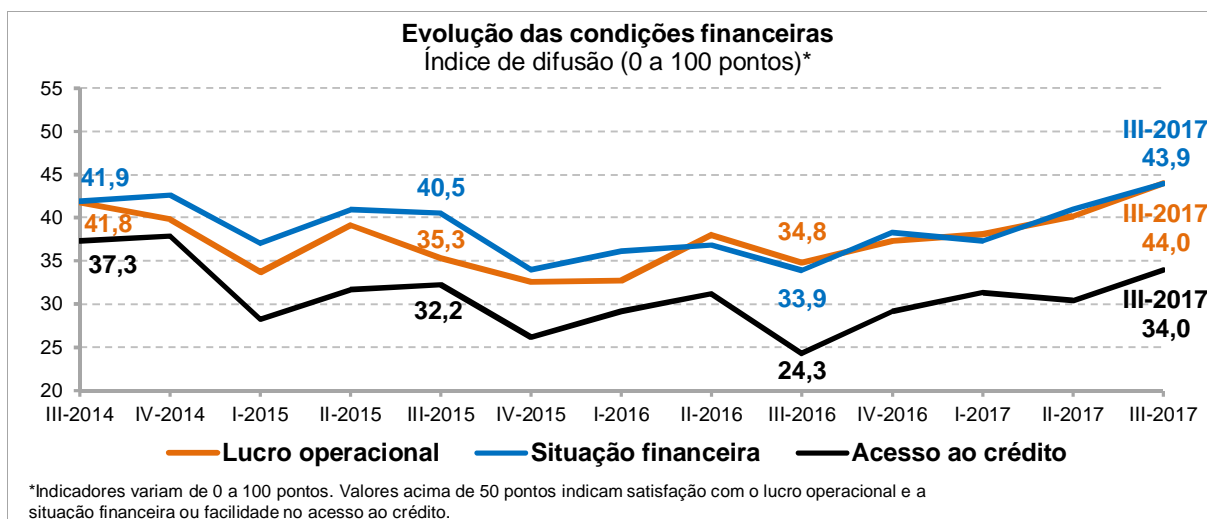
No terceiro trimestre de 2017, o indicador de satisfação com o lucro operacional subiu 9,45%, ao passar de 40,2 para 44,0 pontos, mostrando insatisfação dos empresários potiguares com a margem de lucro de suas empresas em relação ao trimestre anterior, ainda que em menor intensidade. Tanto as pequenas quanto as médias e grandes indústrias estavam insatisfeitas com suas margens de lucro, conforme indicadores de 36,8 pontos (ante 40,0) e 46,4 pontos (contra 40,3), respectivamente.

O indicador de satisfação com a situação financeira aumentou 7,07%, ao passar de 41,0 para 43,9 pontos, mas continua abaixo de 50 pontos, mostrando insatisfação dos empresários com a situação financeira de suas empresas, embora menor que no trimestre anterior. Esse sentimento é compartilhado tanto pelas pequenas empresas quanto pelas médias e grandes, conforme indicadores de 36,1 e 46,4 pontos, respectivamente.

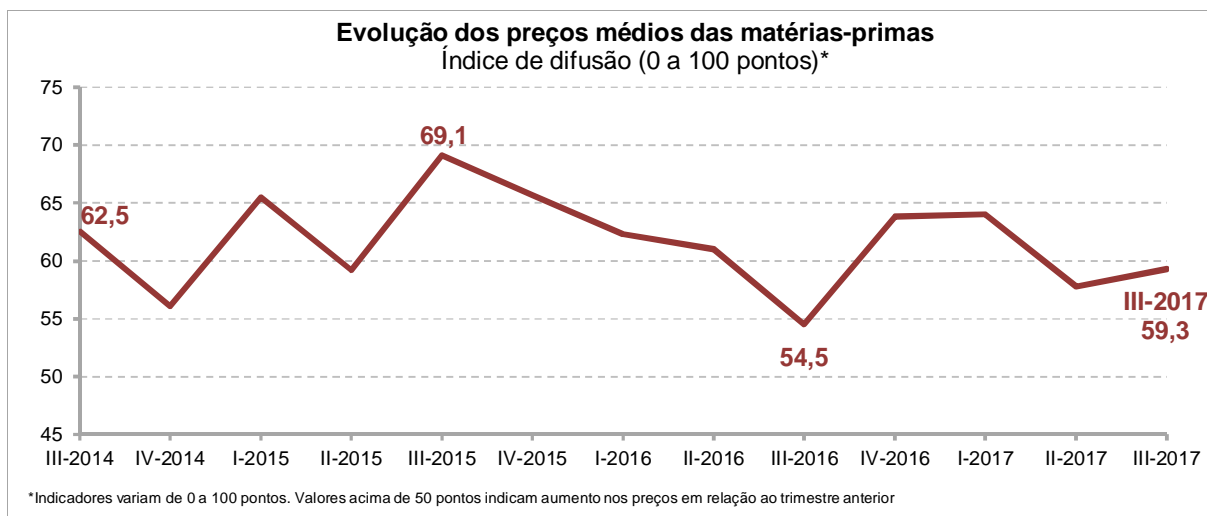
O indicador das condições de acesso ao crédito aumentou 11,84%, passando 30,4 para 34,0 pontos, mas permanece abaixo de 50 pontos, revelando que as dificuldades no acesso ao crédito mantiveram-se no terceiro trimestre de 2017. Essa dificuldade foi sentida tanto pelas pequenas quanto pelas médias e grandes indústrias, cujos índices atingiram 42,3 e 31,3 pontos, respectivamente.

Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativas e de Transformação

Ano 20, Número 9, setembro de 2017



O indicador de evolução dos preços médios das matérias-primas cresceu 2,60%, passando de 57,8 para 59,3 pontos, revelando que os preços dos insumos utilizados pela indústria potiguar subiram no terceiro trimestre de 2017, comparativamente ao trimestre anterior (valores acima de 50 pontos indicam aumento). Tanto as pequenas (indicador de 61,1 pontos) quanto às médias e grandes indústrias apontaram elevação nos preços médios das matérias-primas no segundo trimestre (58,7 pontos).



PRINCIPAIS PROBLEMAS

A elevada carga tributária manteve-se na liderança do ranking dos principais problemas enfrentados pela indústria potiguar no terceiro trimestre de 2017, embora o percentual de respostas tenha recuado de 47% para 36%. O problema relacionado à competição desleal manteve-se em segundo lugar entre as principais dificuldades do setor fabril, com 33% das indicações (contra 37% do trimestre anterior). Em terceiro lugar, aparecem as altas taxas de juros, com 26% das assinalações (ante 30% do segundo trimestre).

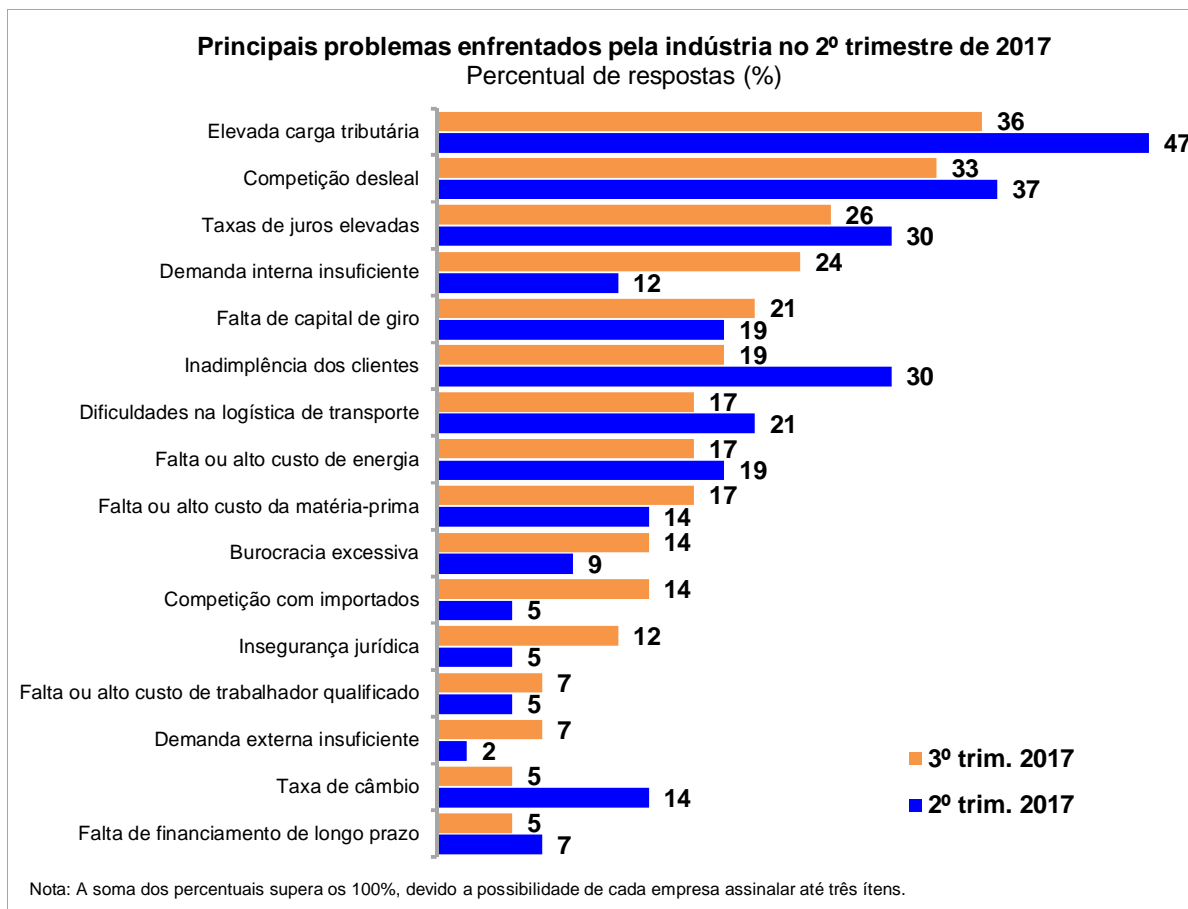
Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativas e de Transformação

Ano 20, Número 9, setembro de 2017



Também merecem destaque as assinalações feitas aos problemas relacionados à demanda interna insuficiente (subiu de 12% para 24%), a falta de capital de giro (21%) e a inadimplência dos clientes (19%).

Quanto ao porte, as pequenas empresas elegeram a elevada carga tributária, as altas taxas de juros e a competição desleal como os três maiores problemas enfrentados nesse terceiro trimestre. Já as médias e grandes empresas citaram, por ordem de importância, a competição desleal, a elevada carga tributária e a dificuldade na logística de transporte.



EXPECTATIVAS

Em outubro, as expectativas da indústria potiguar estão otimistas com relação à demanda e às compras de matérias-primas, e ainda mostram pessimismo no que diz respeito ao número de empregados e à quantidade exportada dos produtos (indicadores de expectativas variam de 0 a 100 pontos e valores acima de 50 pontos revelam otimismo, e abaixo disso, pessimismo).

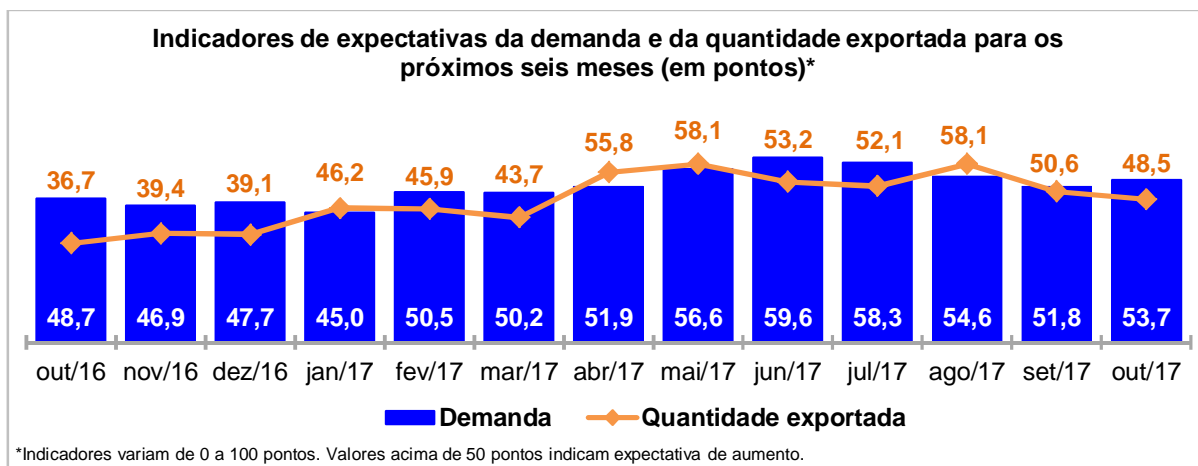
O indicador de expectativa quanto à evolução da demanda subiu 3,67%, passando de 51,8 para 53,7 pontos, revelando que os empresários potiguares preveem aumento na demanda nos próximos seis meses. As pequenas vislumbram queda na demanda, conforme indicador de 48,4 pontos (ante 50,0 pontos do levantamento anterior), enquanto as médias e grandes esperam crescimento, uma vez que o indicador atingiu 55,4 pontos (contra 52,4 pontos de outubro).

Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativas e de Transformação

Ano 20, Número 9, setembro de 2017



No que diz respeito à quantidade exportada, o indicador caiu 4,15%, passando de 50,6 para 48,5 pontos, revelando que os empresários esperam queda na quantidade exportada dos seus produtos nos próximos seis meses. Os resultados são divergentes, conforme o porte da empresa. As pequenas preveem queda nas vendas externas, conforme indicador de 43,8 pontos (ante 33,3 pontos do levantamento anterior), enquanto as médias e grandes vislumbram estabilidade: o indicador atingiu 50,0 pontos (contra 56,3 pontos de setembro).

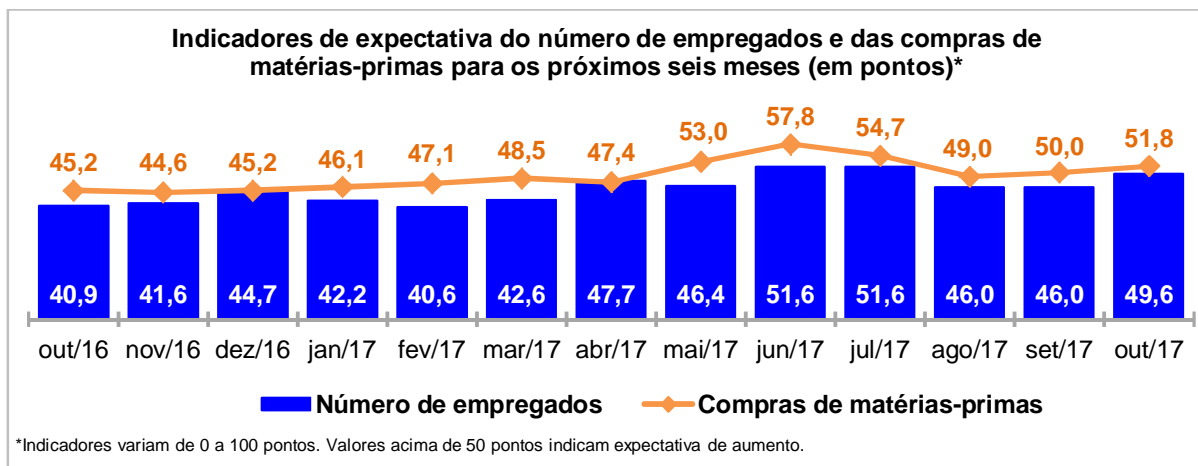


O indicador de expectativas com relação ao número de empregados cresceu 7,83%, passando de 46,0 para 49,6 pontos, mostrando que os empresários potiguares preveem menor queda no pessoal ocupado nos próximos seis meses. Analisando os resultados por porte de empresas, verificam-se comportamentos diferenciados. O indicador das pequenas empresas caiu 5,68%, passando de 40,5 para 38,2 pontos, indicando que os empresários esperam redução nas contratações nos próximos seis meses (valores abaixo de 50 pontos indicam perspectivas de queda). Já o indicador das médias e grandes indústrias apontou alta de 11,51%, passando de 47,8 para 53,3 pontos, sinalizando que os executivos potiguares esperam aumento no número de empregados.

O indicador relativo às compras de matérias-primas subiu 3,60%, passando de 50,0 para 51,8 pontos, revelando que os empresários potiguares esperam aumento nas compras de insumos nos próximos seis meses. Os resultados são divergentes, conforme o porte da empresa. As pequenas preveem queda nas compras de insumos, conforme indicador de 44,1 pontos (contra 50,0 pontos do levantamento anterior), enquanto as médias e grandes preveem crescimento, à medida que o indicador atingiu 54,3 pontos (contra 50,0 pontos de setembro).

Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativas e de Transformação

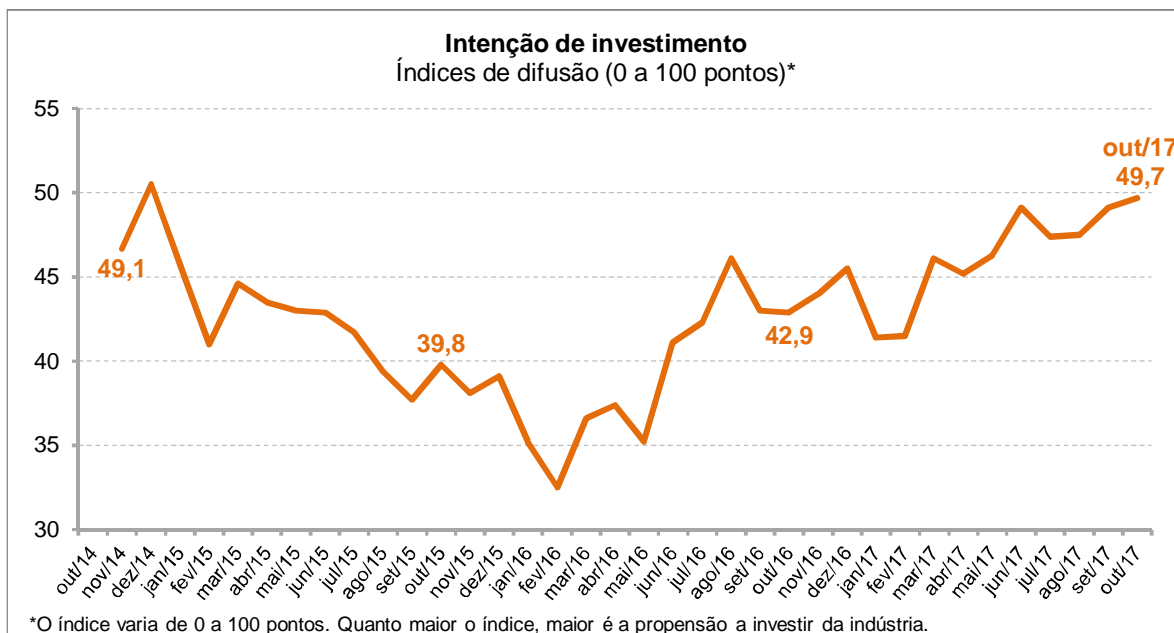
Ano 20, Número 9, setembro de 2017



INTENÇÃO DE INVESTIMENTO

Em outubro, o índice que mede a intenção de investimento das Indústrias Extrativas e de Transformação alcançou 49,7 pontos, 0,6 ponto acima do nível registrado em setembro (49,1 pontos) e 6,8 pontos superiores ao observado em outubro de 2016, quando o indicador atingiu 42,9 pontos. Note-se, porém, que o índice varia de 0 a 100 pontos, e quanto maior o índice, maior a disposição para o investimento na indústria.

Na desagregação por porte, o índice de intenção de investimentos apresentou comportamento diferenciado. Entre as pequenas indústrias, o indicador recuou 0,6 ponto, passando de 46,4 para 45,8 pontos, enquanto que entre as médias e grandes atingiu 51,0 pontos (contra 50,0 pontos do levantamento de setembro).



Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativas e de Transformação

Ano 20, Número 9, setembro de 2017



Indicadores	Indústria Total			Por porte					
				Pequena			Médias e Grandes		
Nível de atividade									
Mensal	set/16	ago/17	set/17	set/16	ago/17	set/17	set/16	ago/17	set/17
Produção	48,1	50,5	47,3	38,8	48,8	45,8	51,2	51,1	47,8
UCI efetiva-usual	38,2	41,7	42,9	35,0	44,0	41,2	39,3	40,9	43,5
UCI (%)	70	66	68	60	56	57	73	69	71
Número de empregados	44,8	46,2	53,6	40,0	47,6	48,6	46,4	45,7	55,2
Estoques de produtos finais									
Mensal	set/16	ago/17	set/17	set/16	ago/17	set/17	set/16	ago/17	set/17
Estoque efetivo-planejado	43,0	42,7	43,6	30,0	37,5	31,8	47,2	44,4	47,4
Evolução dos estoques	47,6	46,5	45,9	35,9	40,0	33,3	51,4	48,6	50,0
Condições financeiras									
Trimestral	III/16	II/17	III/17	III/16	II/17	III/17	III/16	II/17	III/17
Margem de lucro operacional	34,8	40,2	44,0	32,5	40,0	36,8	35,5	40,3	46,4
Situação financeira	33,9	41,0	43,9	28,9	36,3	36,1	35,5	42,5	46,4
Acesso ao crédito	24,3	30,4	34,0	26,6	39,1	42,3	23,6	27,6	31,3
Preço das matérias-primas	54,5	57,8	59,3	56,6	61,3	61,1	53,8	56,6	58,7
Expectativas para os próximos seis meses									
Mensal	out/16	set/17	out/17	out/16	set/17	out/17	out/16	set/17	out/17
Demanda	48,7	51,8	53,7	41,3	50,0	48,4	51,1	52,4	55,4
Número de empregados	40,9	46,0	49,6	37,5	40,5	38,2	42,0	47,8	53,3
Compras de matérias-primas	45,2	50,0	51,8	37,5	50,0	44,1	47,7	50,0	54,3
Quantidade exportada	36,7	50,6	48,5	41,7	33,3	43,8	35,0	56,3	50,0
Intenção de investimento*	42,9	49,1	49,7	31,6	46,4	45,8	46,6	50,0	51,0

Os indicadores variam no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam aumento da produção ou do número de empregados frente ao mês anterior, utilização da capacidade instalada acima do usual para o mês, crescimento do nível de estoques, estoque efetivo acima do planejado, satisfação com o lucro operacional e a situação financeira da empresa, facilidade de acesso ao crédito, elevação no preço médio das matérias-primas ou expectativa otimista para os próximos seis meses.

*O índice varia de 0 a 100 pontos. Quanto maior o índice, maior é a propensão a investir.

Perfil da amostra: 42 empresas, sendo 18 pequenas e 24 médias e grandes.

Período de coleta: de 2 a 17 de outubro de 2017.

Nota Metodológica

A Sondagem Industrial é elaborada mensalmente pela Unidade de Economia e Estatística da FIERN em parceria com a Confederação Nacional da Indústria - CNI, com a participação de empresas de todo o Rio Grande do Norte. As informações solicitadas são de natureza qualitativa e resultam do levantamento direto realizado com base em questionário próprio. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes a respeito da evolução ou expectativa de evolução das variáveis pesquisadas. As alternativas são associadas, da mais negativa para a mais positiva, aos pesos 0,00, 0,25, 0,50, 0,75 e 1,00. As perguntas relativas ao nível de atividade e estoques têm como base comparativa o mês anterior. As questões de expectativas referem-se aos próximos seis meses. Os resultados são apresentados na forma de indicadores de difusão que variam no intervalo de 0 a 100 pontos. Apenas o indicador de UCI e as informações dos principais problemas enfrentados pela indústria não são divulgados desta forma. Esses indicadores são obtidos ponderando-se os escores pelas respectivas frequências relativas das respostas. Os indicadores agregados para cada uma das perguntas, são construídos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos de empresas "Pequenas" (de 10 a 49 empregados), "Médias" (de 50 a 249 empregados) e "Grandes" (250 empregados ou mais) utilizando-se como peso a variável "Pessoal Ocupado", segundo o Cadastro de Estabelecimentos Empregadores do Ministério do Trabalho e Emprego (CEE/MTE - competência: março 2009).

EXPEDIENTE: **SONDAGEM INDUSTRIAL.** Sondagem Mensal CNI/FIERN. - Coordenação Técnica: Unidade de Economia e Estatística - Elaboração: Silvana Maria de Araújo - Colaboração: Sandra Lúcia Barbosa Cavalcanti e Ediene Maria da Cruz - Fone: (84) 3204-6271/6291 - Fax: (84) 3204-6271 - E-mails: silvana@fiern.org.br, sandra@fiern.org.br, edienecruz@fiern.org.br. Home page: www.fiern.org.br.